

ORGANIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NOS AMBIENTES INTERNOS¹

Ana Regina Aparecida de Brito²
Daniela Almeida³
Centro Universitário Academia

Resumo

O artigo buscou identificar os principais pontos para chegar em uma boa organização e otimização dos espaços nos ambientes internos. O objetivo do trabalho foi analisar os aspectos de maior importância para projetos residenciais integrados, com o foco na moradia Loft. Foi abordado o conforto residencial, aspectos ergonômicos ligado com a proxêmica e algumas soluções para criar separação de ambientes para diferenciar áreas com funções distintas. Com base em estudos de artigos acadêmicos. Sendo possível apresentar formas de conseguir funcionalidade e aconchego em uma residência.

Palavras-chave: Organização; Ambientes; Residência; Conforto; Ergonomia.

Abstract

The article sought to identify the main points to reach a good organization and optimization of spaces in internal environments. The objective of the work was to analyze the most important aspects for integrated residential projects, with a focus on Loft housing. Residential comfort, ergonomic aspects linked with proxemics and some solutions to create separation of environments to differentiate areas with different functions were addressed. Based on studies of academic articles. Being possible to present ways to achieve functionality and coziness in a home.

Keywords: Organization; Environments; Residence; Comfort; Ergonomics.

1- Introdução:

Ao longo dos anos, os espaços residenciais têm diminuído de forma significativa, desde 1960, como uma resposta à diminuição de pessoas nos grupos familiares. De acordo com Tramontano (2003), um dos fatores desta mudança, deriva-se das diversas formas existentes de grupo familiar, e a formação de um novo

¹ Artigo elaborado na disciplina Trabalho final de graduação I, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no semestre 01/ de 2022.

² Graduanda pelo curso tecnólogo em Design de interiores pelo Centro Universitário Academia.

³ Mestre em Ambiente Construído pela Universidade Federal de Juiz de Fora, docente no Centro Universitário Academia de Juiz de Fora.

Tecnologia em Design de Interiores

“padrão social” de pessoas que moram sozinhas. Com o surgimento em diversas partes do mundo dos novos formatos de grupos familiares, segundo Tramontano (2003), o processo de nuclearização da unidade familiar vêm se desfazendo, a partir do final dos anos de 1960, “quando começam a surgir famílias monoparentais, casais sem filhos, uniões livres – incluindo os já melhor aceitos casais homossexuais –, grupos coabitando sem laços conjugais ou de parentesco entre seus membros, e uma família nuclear renovada” (TRAMONTANO, 2003, p. 06). Hoje em dia, os interesses e pensamentos de possuir uma família pequena, composta por filhos ou não, é bem comum. Com isso, a demanda de casas com dimensões menores e com espaços integrados está aumentando cada vez mais não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Com os avanços tecnológicos, a partir da década de 80 até os dias atuais, além das mudanças sociais, urbanas e arquitetônicas, houve também alteração no modo de pensar e de viver das famílias. Com isso, as necessidades e a evolução da sociedade foram influenciando a maneira como as pessoas organizam o layout dos ambientes. Segundo Oliveira (2012), no século XV e XVI os cômodos das casas não tinham funções específicas (exceto a cozinha) e assim os criados e os patrões viviam juntos e em alguns casos, abrigavam-se mais de uma família na mesma residência, com um grupo familiar em cada quarto. Assim, ao longo dos anos os indivíduos foram sentindo a necessidade de ter a sua própria privacidade dentro da residência (possuindo seu quarto individual, por exemplo), uma vez que nos séculos XV e XVI isso não acontecia. “Além disso, essas casas eram também o local de trabalho. Isso mudou no século XVII, mas voltou a ocorrer no século XX, quando a tecnologia trouxe o computador para desenvolver uma relação “remota” de trabalho” (OLIVEIRA, 2012, p. 01).

Com a integração de ambientes se popularizando, não levou muito tempo para que profissionais da construção civil entendessem o quão vantajoso era investir nesse tipo de moradia, seja pela economia gerada em recursos ou pelo bem-estar e satisfação do cliente.

Tecnologia em Design de Interiores

A moradia hoje representa um espaço de segurança, conforto, abrigo, proteção, lugar longe da luta cotidiana e ameaças. Entretanto, como vimos, com residências cada vez menores, estes aspectos podem ser prejudicados já que os espaços são bem delimitados e garantir a sensação de amplitude e aproveitar cada centímetro do imóvel são alguns obstáculos a serem vencidos.

Com tudo, quando se trata de residências com espaços menores e integrados, deve-se planejar corretamente toda a estrutura técnica do projeto para que não haja erro funcional e estético, e não cause possíveis desconfortos ao morador, sabendo que, projetar envolve diversas variáveis e expectativas. “A apropriação envolve a interação recíproca usuário/espaço, na qual o usuário age no sentido de moldar os lugares, segundo suas necessidades e desejos, fazendo prevalecer o seu direito à privacidade e ao convívio familiar” (SIQUEIRA, 2015, p. 02). Vale ressaltar também, a importância dos espaços interpessoais criados a partir da distribuição dos moveis no layout, para não ocorrer a invasão de espaço entre as pessoas e proporcionar conforto entre elas, durante um diálogo por exemplo. Dessa maneira, as pessoas podem experimentar conforto a partir de uma boa configuração do ambiente.

Uma tipologia de ambiente muito comum nos dias atuais é a de planta mais livre, a partir da união de dois ou mais espaços, abrindo mão das paredes ou divisórias. O surgimento dessa técnica, de integração no ambiente, vai de encontro às construções de Lofts, que são verdadeiros espaços totalmente integrados (excluindo a área sanitária).

Segundo Vasconcelos (2012), o primeiro conceito de Loft urbano tem sua origem na França, na década de 50, com o projeto de apartamentos da Cité Radieuse, do arquiteto urbanista Le Corbusier. Entretanto, de acordo com Portes (2003), muitos arquitetos locais da época definiram que o local de surgimento desse conceito foi em Nova York, no final da década de 60 e no início da década de 70, quando os galpões industriais das fábricas foram convertidos em uso residencial, devido a queda da bolsa de valores.

Tecnologia em Design de Interiores

A busca por essa tipologia de moradia na década de 70 foi devido a seu preço acessível, por ser bem espaçoso para se criar ambientes integrados e por ser considerado compatível com uma forma de morar moderna. Silva (2017) diz que, os primeiros Lofts foram habitados por artistas que naquela época buscavam opções de moradia barata e assim conseguiam transformar a casa em um local de trabalho.

Os Lofts originais tinham como característica pé direito duplo, havendo mezanino. Não possuíam paredes divisórias internas, deixando o ambiente integrado (exceto em área sanitária) com espaços mais fluídos e aconchegantes. Dessa forma se criava separações dos ambientes com os móveis para diferenciar áreas com funções distintas.

Assim, o público alvo daquela época era focado nos artistas que buscavam baixo custo e um amplo espaço para executar suas obras (ateliê). Tendo em vista que, hoje em dia não se vive mais da mesma forma que antigamente, o conceito de Loft foi se modificando com os anos e nos dias atuais não é considerado um custo baixo em NY e seu público tem direcionado a jovens executivos que querem morar sozinhos ou em casal (sem filho) (PORTES, 2003).

Conforme diz Portes (2003), no Brasil essa tipologia de moradia nasceu quando houve um aumento significativo de jovens que estavam morando sozinhos.

“O primeiro a ser construído foi na cidade de São Paulo – SP, mas não acompanhou a verdadeira origem, como aconteceu no exterior, ou seja, aqui ele foi construído e não reformado. Na cidade de Curitiba – PR, também já foi descoberta esta fatia, a cidade já está constituída por várias empresas investindo nessa novidade.” (PORTES, 2003, p. 01).

Embora os Lofts originais tenham sido “criados” através de galpões das indústrias na década de 70, atualmente essa tipologia de moradia vem sendo desenvolvidas do zero em alguns casos, entretanto mantendo seu conceito original, dito anteriormente. É importante frisarmos que a concepção desse público depende do estilo de vida e seus objetivos em uma residência. Tendo em vista que, conforme Martins (2009), as pessoas que buscam ter um modo de vida diferente do “tradicional” e querem novas experiências, conseguem pela habitação diferente que o caracteriza.

Tecnologia em Design de Interiores

Esse tipo de habitação possui como suas principais características: maior entrada de luz natural já que não há paredes e em alguns casos possui pé direito duplo; transmite sensação de amplitude no espaço por possuir integração nos ambientes e não conter barreiras visuais como paredes ou corredores; e também, a diversidade oferecida pelo espaço já que não precisamos nos sujeitar a seguir uma determinada área pré-estabelecida, podendo ser livres na criação dos ambientes.

Entretanto, não podemos esquecer que, quem opta pelo Loft, consegue pouco isolamento sonoro em comparação com as casas tradicionais, visto que não só os barulhos de conversas (entre pessoas que estão na casa), e televisão, mas também barulhos que os eletrodomésticos da cozinha podem fazer (caso não forem de qualidade). O mau cheiro também pode ser um problema enfrentado pelo morador, no caso do banheiro não haverá problemas (já que fica em uma área reservada), mas na cozinha se não houver um bom exaustor, o cheiro pode se espalhar pela casa. Outro fator muito importante é a limpeza, pois é preciso ser bem organizado e deixa-lo sempre limpo, já que possui áreas integradas não é possível esconder a bagunça da visita. Apesar disso, hoje em dia, quem opta pelo Loft precisa de planejamento e criatividade para transformar o espaço, podendo ser vantajoso viver em um deles.

2- Justificativa:

O presente trabalho irá estudar os fatores necessários para organizar o layout e aproveitar o espaço em um projeto de interior. Faz-se necessário essa pesquisa para mostrar que é possível ter harmonia e conforto em um ambiente independente do seu tamanho, levando em consideração ambientes com tamanhos menores e ambientes integrados (assim como um Loft).

É notável que a busca por residências com dimensões reduzidas tem aumentado hoje em dia. Os aspectos que levam a essa procura estão relacionados a praticidade de limpeza e cuidados que esses imóveis oferecem, e preço muito mais acessível. É importante destacar também que, quem procura por esse tipo de

Tecnologia em Design de Interiores

casa quer morar sozinho ou em casal, sem pretensões de construir uma família grande e sem obter muitos gastos, entretanto que seja confortável e aconchegante.

Levando em consideração que, a presente pesquisa irá trabalhar com a tipologia de moradia Loft, será importante a análise do conforto residencial e a ergonomia para que possa contribuir na hora da execução um projeto agregando conhecimento.

Contudo, irá ser apresentado situações que amplie o olhar do Designer de Interior para trabalhar ambientes menores e/ou ambientes integrados, otimizando o espaço para que haja um bom desenvolvimento projetual e buscando meios de proporcionar ao usuário uma melhor qualidade de vida.

3- Objetivos:

O objetivo desse trabalho é analisar quais aspectos são relevantes para trabalhar com projetos residenciais integrados, levando em consideração a organização dos móveis no layout e a otimização do espaço residencial de modo que a ligação entre o homem e o ambiente estejam em harmonia.

Pegando como referência a tipologia de planta Loft, esse artigo apresentará aspectos que levem a uma boa organização do layout nesses ambientes tendo como foco:

- Traçar os principais pontos para se obter o conforto residencial;
- Identificar os aspectos ergonômicos juntamente com a proxêmica, no caso residencial que sejam pré-requisitos importantes para o design de interiores de Lofts;
- Identificar possíveis soluções para criar separação de ambientes com móveis para diferenciar áreas com funções distintas nos espaços integrados.

4- Metodologia:

Este artigo contém um levantamento teórico que discute a questão do conforto, ergonomia juntamente com a proxêmica e soluções para criar separação

Tecnologia em Design de Interiores

de ambientes com foco residencial, apresentando casos específicos na tipologia de moradia Loft.

Trata-se de uma busca por artigos acadêmicos, na base de dados Google Acadêmico, através de leituras.

Foi utilizado também como forma de pesquisa a internet, para acessar imagens e informações não contidas nos artigos.

5- Desenvolvimento:

5.1- CONFORTO:

Antes de qualquer coisa, o objetivo principal de uma residência é transmitir conforto ao morador. O estudo do conforto ambiental torna-se essencial para o projeto que irá ser desenvolvido, porém nem sempre é um papel fácil a ser cumprido, já que esse conforto é influenciado de acordo com a cultura e personalidade de cada indivíduo. “O conforto não admite generalizações” (SILVA; SANTOS, 2011, pag. 01).

Silva e Santos (2011) diz que esse conforto habitacional pode apresentar duas interpretações, a física e a subjetiva. Do ponto de vista de contexto físico, abordam que, são aqueles que estão relacionados à integridade física humana, e cumprindo as necessidades primárias, ou seja, segurança, eficiência e adequação ambiental.

No que diz respeito à segurança, está ligado à sensação principal para vivenciar o conforto, a residência é o local onde fugimos das ações naturais e das ações do ser humano (sol, chuva, doenças, pessoas de mau caráter) e assim sentimos confortáveis e protegidos dentro do lar. Já a eficiência, se relaciona com a forma em que os móveis na residência estão favorecendo o ambiente e os moradores, visto que, em uma casa onde a prioridade é o conforto, os móveis devem estar adequados e ser eficientes durante seu uso. Silva e Santos (2011) aponta que, “a “máquina de morar”, de acordo com a concepção do autor Le Corbusier (2004), deveria ser a moradia, pode ser resumida como o espaço mínimo,

Tecnologia em Design de Interiores

flexível e confortável para habitar, aberto para a iluminação e a ventilação, e com móveis que respondam com eficiência as suas utilidades e circulação adequada”, assim a eficiência esta diretamente relacionada à organização dos móveis, já que para uma residência ser funcional ela precisa dos mobiliários para uma habitação. E por último, a adequação ambiental que trata sobre como podemos melhorar a circulação de ar, por exemplo, dentro da residência. Em um local onde as ações naturais (frio e calor) estão em excesso causa desconforto e pode provocar baixo ânimo ao exercer as atividades diárias. Assim, esses pontos “estariam ligados à ideia de alívio do desconforto consequente das sensações de dor e/ ou insegurança, originados da exposição direta ao ambiente natural e ao perigo” (SILVA; SANTOS, 2011, p. 08).

Por outro lado, para que consiga uma plena ideia de conforto, os elementos físicos devem estar ligados aos subjetivos, na qual se referem a questões psicológica e cultural segundo os autores, como território, lar e privacidade.

Se tratando de território, podemos dizer que é a separação de um determinado espaço por uma pessoa. Silva e Santos (2011) comenta que, “esse espaço físico delimitado pode abranger desde a escala de um pequeno cômodo ou ir além da escala de uma grande cidade”, assim fica claro que o território pode ser definido tanto com a marcação de um terreno de uma casa, por exemplo, quanto à marcação de uma cidade, estado ou país, entretanto os territórios podem causar conflitos entre os indivíduos se cada sujeito não tiver o seu próprio espaço. O lar por sua vez, se refere à moradia, o lugar para se viver que seja confortável e aconchegante, “essa é a essência do aconchego: nossa marca territorial, o que nos é familiar. O lar guarda nossa identidade” (SILVA; SANTOS, 2011, p. 13), assim o lar se torna não só a casa física, mas também as memórias e sensações boas que a moradia proporciona se tratando da família. E por fim, a privacidade, que é essencial em qualquer residência, uma vez que, cada indivíduo precisa da sua intimidade para se sentir confortável em um determinado local.

Assim, os elementos de contexto subjetivo são relacionados às sensações que o ambiente pode proporcionar. “O lar é o território destinado à

Tecnologia em Design de Interiores

família, que dele se apropria dotando-o de identidade. É onde a família encontra aconchego e privacidade diante do mundo exterior. É também um refúgio para as lembranças” (SILVA; SANTOS, 2011, pag. 15).

IMAGEM 01- Apresenta moradia integrada confortável e funcional.



Disponível: <https://www.honolulumagazine.com/small-kine-homes-how-4-local-families-make-the-most-of-little-spaces-in-hawaii/>

Acesso em: 01 dez 2021

A imagem ilustrativa representa o conforto dentro do ambiente integrado, com tamanhos dos mobiliários e áreas de passagem pensadas exclusivamente nos clientes, trazendo muita funcionalidade ao espaço além de uma ótima estética visual. Embora seja uma residência com tamanhos menores, se comparado a residências “padrão”, o lar sempre estará apto a nos fornecer sensação de segurança e proteção do mundo exterior, tanto as ações naturais quanto as ações dos seres humanos, sendo que o conjunto de paredes, teto, janelas e portas nos fazem desfrutar dessas

Tecnologia em Design de Interiores

sensações. Entretanto, em locais completamente integrados não existe a privacidade, principalmente quando há mais de uma pessoa vivendo naquele local. Como visto na imagem 01, mesmo com o quarto sendo na parte superior a privacidade é mínima, visto que não há paredes ou divisórias do quarto com o restante da dos ambientes.

5.2- LAYOUT:

Outro ponto importante em um ambiente residencial é à disposição dos móveis dentro dos cômodos. Quando bem planejada, essa solução garante mais equilíbrio, praticidade, proporção e ainda transmite sensação de amplitude a um espaço considerado pequeno. Para Costa (2003), o arranjo físico de um ambiente está relacionada a sua funcionalidade, ou seja de acordo com as atividade a serem exercidas em um local será analisado a melhor adaptação do mobiliário. O autor ainda completa dizendo que “a forma como o espaço está organizado para atender as necessidades dos usuários, o arranjo físico colabora com a qualidade habitacional” (COSTA, 2003, p. 03). Ainda em conformidade com a visão do autor, a otimização dos espaços está ligada ao bom arranjo físico do ambiente. Contudo, Costa (2003) afirma que, a falta de organização e de um bom arranjo físico espacial, principalmente nos ambientes pequenos, dificulta a realização das atividades domésticas, podendo afetar a vida dos usuários e sua produtividade.

5.2.1- ASPECTOS ERGONOMICOS COM LIGAÇÃO À PROXEMICA, NO CASO RESIDENCIAL:

De acordo com Alves (2021), o aproveitamento do espaço em um ambiente deve ser previsto para movimentos confortáveis, além de proporcionar espaços suficientes para distribuição de móveis e execução de atividades cotidianas.

“Os espaços internos das edificações são projetados como locais de movimentos, atividade e repouso. Por tanto, deve haver um ajuste entre a forma, as dimensões do corpo e do espaço interior. Além das condições físicas e psicológicas o espaço também tem características táteis, auditivas, olfativas e térmicas influenciando na maneira de como sentimos e o que fazemos dentro deste espaço” (ALVES, 2021, p. 05).

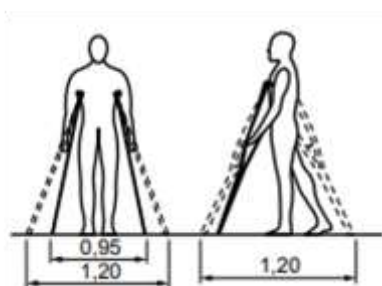
Tecnologia em Design de Interiores

A ergonomia estabelece uma relação entre o homem e o espaço, que segundo Costa (2003), se caracteriza a existência humana como espacial e simultaneamente funcional, racional e simbólica, incorporando todas as necessidades humanas, suas expectativas e desejos. De tal forma que, ela serve para otimizar o desempenho das atividades e proporcionar conforto, contribuindo para a qualidade de vida de quem habita no ambiente.

Assim, antes de executar qualquer projeto, é necessário estabelecer um planejamento que englobe todos os pontos para se chegar a um resultado de satisfação e que não proporcione desconforto ao cliente. Se o espaço for reduzido, a preocupação é maior, uma vez que, a margem de erro é superior. Inclusive, um espaço reduzido exige criatividade, pequenos truques e soluções para que o conforto e a estética possam estar juntos.

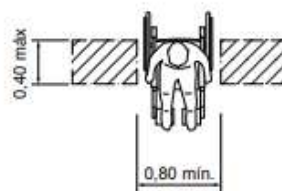
O conforto ergonômico varia de acordo com as medidas antropométricas de pessoa para pessoa. Medidas estas que estão relacionadas a altura do usuário, tamanho dos pés e mãos, mobilidade, existência de algum tipo de deficiência, enfim, tanto as dimensões quanto os movimentos do corpo humano. Através dessas medidas é possível estabelecer o tamanho dos mobiliários ou objetos a serem utilizados.

IMAGEM 02- Apresenta dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé.



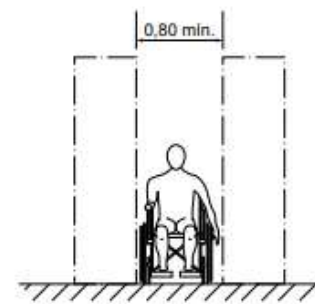
Muletas

Vista frontal e lateral



Cadeira de rodas

Vista superior e frontal



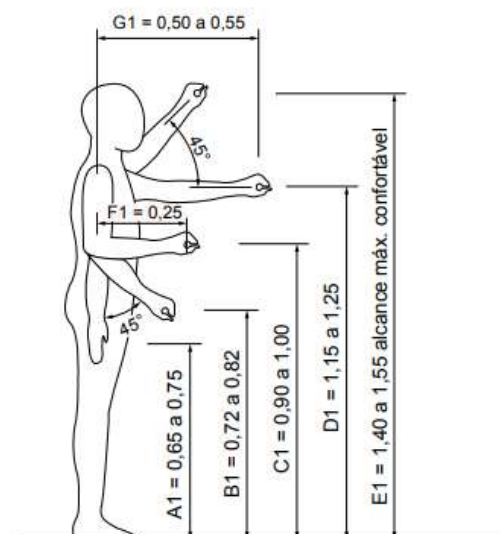
Tecnologia em Design de Interiores

Disponível em: Norma NBR 9050

Acesso: 22 out 2021

Para que a residência possa ser acessível a qualquer pessoa, ela precisa estar dentro do padrão estabelecido pelas normas da NBR, como por exemplo, a distância mínima de circulação para pessoas que se deslocam em pé utilizando muletas deve ser no mínimo 95cm para que possa circular com maior facilidade. Já para pessoas que utilizam a cadeira de rodas, é necessário uma distância mínima de 80cm para que haja uma passagem confortável.

IMAGEM 03- Apresenta dimensões máximas, mínimas e confortáveis para alcance manual frontal, em pé.



Legenda

- A1 altura do centro da mão estendida ao longo do eixo longitudinal do corpo
- B1 altura do piso até o centro da mão, com o antebraço formando ângulo de 45° com o tronco
- C1 altura do centro da mão, com o antebraço em ângulo de 90° com o tronco
- D1 altura do centro da mão, com o braço estendido paralelamente ao piso
- E1 altura do centro da mão, com o braço estendido formando 45° com o piso = alcance máximo confortável
- F1 comprimento do antebraço (do centro do cotovelo ao centro da mão)
- G1 comprimento do braço na horizontal, do ombro ao centro da mão

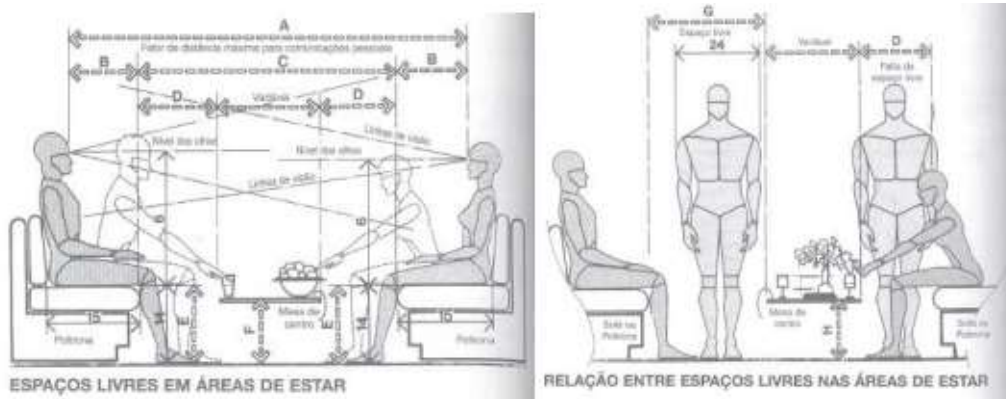
Disponível em: Norma NBR 9050

Acesso: 22 out 2021

Tecnologia em Design de Interiores

A altura do alcance frontal é outro fator muito importante na hora de projetar, pois é estabelecendo as medidas máximas e mínimas de acordo com o cliente é possível trabalhar a ergonomia de maneira confortável, por exemplo, no alcance dos armários superiores, se colocados em uma altura muito superior a altura corporal do morador, será necessário de um banquinho para auxiliar ou até mesmo se esticar, podendo causar problemas na coluna com o tempo.

IMAGEM 04- Apresenta áreas livres e distâncias adequadas na sala de estar.



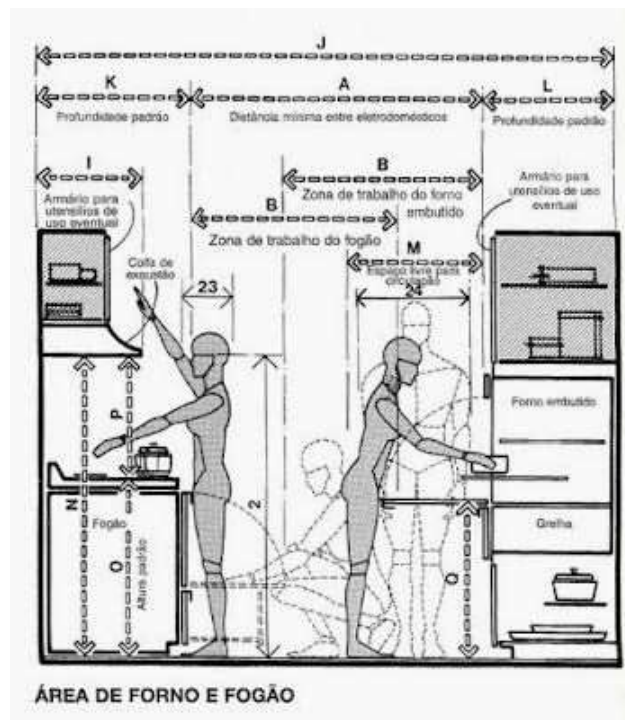
Disponível em: Livro Dimensionamento Humano para Espaços Interiores

Acesso: 22 out 2021

É necessário também que a altura do sofá e altura da mesa de centro esteja em harmonia, ou seja, se o sofá possuir uma altura média padrão, é preciso que a mesa de centro não seja tão alta e nem tão baixa, para que não fique desconfortável no momento de utilizá-la, podendo causar desconforto na coluna e nos braços, já que será preciso esticá-lo. Outro ponto que deve ser considerado no momento de projetar é a distância entre o sofá e a mesa de centro, pois se colocados muito próximos podem causar desconforto no momento de esticar as pernas ou até mesmo de se levantar, além de que, se a área da sala for um local de tráfego, será necessário uma distância maior do sofá à mesinha, para que fique mais confortável a circulação de pessoas com a pessoa que está sentada.

Tecnologia em Design de Interiores

IMAGEM 05- Apresenta área de circulação e alturas confortáveis dos móveis, área de forno e fogão.



Disponível em: Livro Dimensionamento Humano para Espaços Interiores

Acesso: 22 out 2021

É através dessas medidas corporais do indivíduo que é possível determinar, por exemplo, a altura de um armário na cozinha. Conhecer esses parâmetros antropométricos proporciona melhor qualidade no resultado final de um produto ou serviço, assim é necessário planejar e estudar o local a ser trabalhado e o usuário, para ser possível atender as necessidades de qualquer classe e tipo físico em um ambiente, já que o resultado do projeto irá se adequar ao usuário e não o usuário se adequar ao produto final. Alves (2021) ainda diz que “A maioria das pessoas vivencia fases e habilidades diferentes à medida que cresce e envelhece, as mudanças de peso, altura e capacidade física”, ainda acrescenta, “essas mudanças

Tecnologia em Design de Interiores

do corpo ao longo do tempo afeta o modo como um ambiente interior recebe ou acomoda o usuário”.

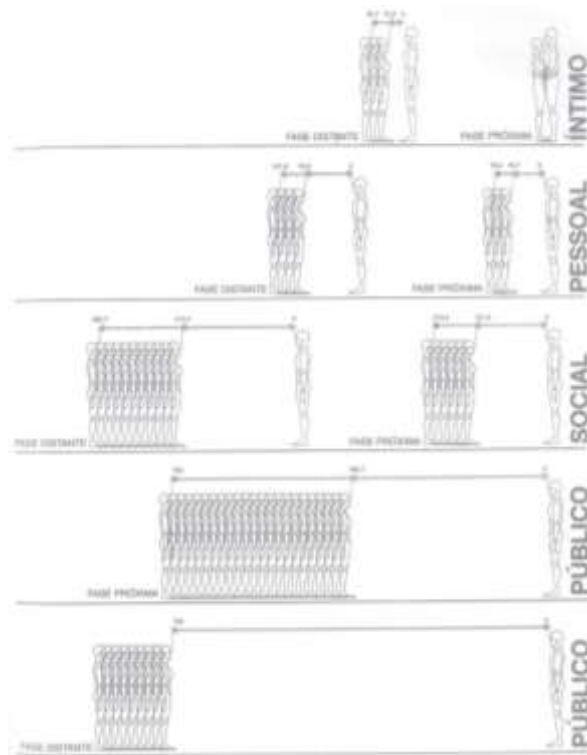
Não podemos esquecer também que, planejar uma boa circulação proporciona uma boa ligação e acesso entre os ambientes. Assim, com um bom planejamento e programa de necessidades possibilita que o ambiente a ser projetado atenda as necessidades de seus usuários.

Outro ponto a ser considerado é que, tanto a distância excessiva quanto a proximidade excessiva entre as pessoas causam sensação de desconforto. A comunicação está relacionada com a distância entre indivíduos dentro de um espaço. De acordo com Arabella Galvão (2016), “o cálculo do limite de conforto entre as pessoas em um ambiente chama-se proxêmica”. Essa métrica de conforto se dá não só em espaços públicos, mas também em situações cotidianas privadas, podendo mudar em função de fatores individuais e culturais. Um exemplo é a distância das cadeiras em uma mesa de jantar, se não forem escolhidas corretamente de acordo com o espaço destinado pode causar desconforto entre os indivíduos que estiverem muito próximos se estiverem invadindo alguma das zonas, de conforto psicológico não destinado a ela.

As zonas são classificadas em íntimo, pessoal, social e público, e possuem uma fase próxima e uma distante, de acordo com Julius Panero e Martin Zelnik. Para Arabella Galvão (2016), a distância íntima na fase próxima seria demonstração de amor, beijos, abraços (toque entre as pessoas), já na fase distante, é entre 15cm a 45cm. A distância pessoal têm sua fase próxima entre 45cm a 75cm (distância de um diálogo com pessoas conhecidas), e sua fase distante entre 75cm a 120cm (distância de um diálogo com pessoas desconhecidas). Seguindo para a distância social, ela possui na sua fase próxima entre 120cm a 210cm, e na fase distante entre 210cm a 360cm (distância entre pessoas em locais públicos). E por fim, a distância público, na sua fase próxima entre 360cm a 750cm, e na fase distante de 750cm ou mais (distância de uma pessoa apresentando em público).

Tecnologia em Design de Interiores

IMAGEM 06- Apresenta as zonas íntimo, pessoal, social e público.



Disponível: Livro Dimensionamento Humano para Espaços Interiores
Acesso em: 06 dez 2021

IMAGEM 07- Apresenta a zona íntima.

Tecnologia em Design de Interiores



Disponível: <https://www.dicasdemulher.com.br/fotos-tumblr-de-casal/>

Acesso em: 06 dez 2021

A zona íntima é destinada a duas ou mais pessoas que possuem intimidade entre si, sendo assim a proximidade entre elas não causará desconforto.

IMAGEM 08- Apresenta a zona pessoal.



Disponível: <https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/528959>

Acesso em: 06 dez 2021

Tecnologia em Design de Interiores

A zona pessoal é o espaço que separa as pessoas em sala de aula, reuniões, encontros etc., é a distância em que uma pessoa se sente confortável em ter um diálogo, por exemplo, com os demais.

IMAGEM 09- Apresenta a zona social.



Disponível: <https://resolvv.com.br/quem-somos/#history>

Acesso em: 06 dez 2021

A zona social é estabelecida pela distância de quem está apresentando com os demais ouvintes, como por exemplo em uma reunião de trabalho, professores dando aula etc, para manter um afastamento e talvez até uma hierarquia.

Tecnologia em Design de Interiores

IMAGEM 10- Apresenta análise de conforto psicológico em praça de alimentação.



Disponível: <https://plazasulshopping.com.br/sobre-o-shopping/>

Acesso em: 08 dez 2021

Observando a imagem, podemos notar que é um espaço que comporta muitas pessoas e com isso deve ser pensado no conforto para cada indivíduo. Entretanto, nem sempre se consegue levar o conforto psicológico para todos. Por exemplo, se todos os assentos do lado direito, no canto alemão, tivessem sido ocupados e as pessoas que estivessem no sofá sentasse muito próximas uma das outras, causaria sensação de desconforto entre os indivíduos, já que sua zona pessoal distante estaria sendo invadida. Outro ponto de possível desconforto, seria as três mesas, na parte inferior a esquerda da imagem, por estarem muito próximas uma das outras, faria com que se houvesse uma pessoa sentada em uma das pontas, a segunda pessoa a chegar dificilmente se sentaria na mesa do meio, e sim na mesa da outra ponta, para que sua zona pessoal permanecesse confortável e respeitando também a zona da outra pessoa.

5.3- SETORES E AMBIENTES RESIDENCIAIS:

Tecnologia em Design de Interiores

Um dos primeiros passos nos projetos residenciais é definir a função de cada ambiente e o fluxo de pessoas nos espaços. Logo após conhecer o cliente e desenvolver o programa de necessidades, fica mais claro estabelecer qual será o uso de cada ambiente e a área que ele mais utiliza, para saber como será a disposição dos moveis e as possíveis áreas de circulação.

Assim, para que uma residência tenha uma boa funcionalidade é necessário que ela apresente a separação entre a intimidade de cada pessoa com parte social, onde ficarão visitas por exemplo.

As casas são setorizadas em área social, serviço e íntimo. Arabella Galvão (2016) diz que para separar essas áreas em um espaço que possui andares, é usado o andar superior para área íntima, e o inferior para a área social e serviço. Com isso, podemos classificar os ambientes nos seguintes setores:

Setor Íntimo: sala íntima, corredor, quartos para familiares e hóspedes, vestiário ou closet, banheiros;

Setor Social: jardim, terraço, piscina, sauna, áreas de lazer, sala de jogos, varanda, vestíbulo, salas de estar, sala de jantar, adega, escritório, atelier, lavabo, estacionamento;

Setor de Serviço: garagem, copa, cozinha, despensa, área de serviço, quarto e banheiro para empregados, depósito, sótão, porão, casa de máquinas.

IMAGEM 11- Apresenta setorização – área íntima, serviço e social.

Tecnologia em Design de Interiores



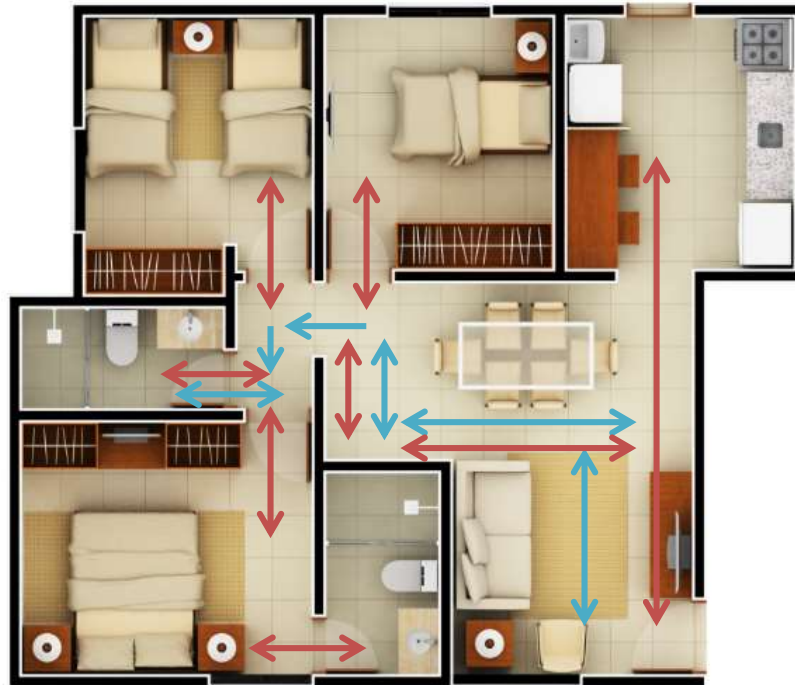
-  Área íntima
-  Área social
-  Área serviço

Disponível em: https://www.nicepng.com/ourpic/u2e6q8o0q8t4y3r5_planta-baixa-para-minha-casa-minha-vida-layout/


Acesso: 28 out 2021, editada pela autora.

IMAGEM 12- Apresenta áreas de circulação.

Tecnologia em Design de Interiores



 Circulação para pessoas íntimas e moradores

 Circulação para visitas

Disponível em: https://www.nicepng.com/ourpic/u2e6q8o0q8t4y3r5_planta-baixa-para-minha-casa-minha-vida-layout/

Acesso: 28 out 2021, editada pela autora.

Ao completar os ambientes com os móveis e objetos de decoração, o projetista deve pensar nas condições de não impossibilitar o uso desses móveis futuramente e a passagem entre eles, pelo morador, sem se machucar ou limitar os movimentos. Sem planejamento, abrir a porta do guarda-roupa, por exemplo, torna uma tarefa difícil devido a falta de espaço ou alturas não adequadas ao usuário. Além do espaço necessário para andar, temos que considerar também outros movimentos, como levantar, sentar, agachar, abrir, mexer em gavetas e prateleiras.

É claro que tudo depende das necessidades de cada usuário para os quais estamos projetando.

Julius Panero e Martin Zelnik diz que, as medidas antropométricas adequadas dependem de cada projeto. Entretanto se o projeto utiliza medidas padrão, para os

Tecnologia em Design de Interiores

autores, deve ser atendido o percentual de 95%, atendendo assim a maior parte da população, deixando apenas os 5% menos favorecido. Por exemplo, altura de uma bancada na cozinha, ela deve ter uma altura “padrão” para atender a maioria das pessoas, entretanto, para os 5% essa bancada poderá ser muito alta (para indivíduos com baixa altura), ou a bancada será muito baixa (para indivíduos muito altos).

Com a redução dos tamanhos das moradias no Brasil, em muitos casos atualmente, dificulta o movimento dentro da residência por parte dos idosos e pessoas com deficiência. Alves (2021) diz que, a acessibilidade deve estar presente em todo o edifício, para atender qualquer tipo de deficiência, não só deficiência física. “Os espaços para ter uma boa circulação além daqueles que possuem dificuldades de locomoções devem também atender as pessoas de sobrepeso” (ALVES, 2021, p. 06).

5.3.1- SOLUÇÕES PARA CRIAR SEPARAÇÃO DE AMBIENTES PARA DIFERENCIAR ÁREAS COM FUNÇÕES DISTINTAS NOS ESPAÇOS INTEGRADOS:

A união entre dois ou mais espaços nas residências está sendo uma solução cada vez mais comum. Os ambientes onde mais se aplicam a integração são: salas, cozinhas, sala de jantar e áreas externas. Entretanto, na tipologia Loft é comum ser integrado até o quarto junto a ambientes sociais, onde ficam as visitas.

Se tratando do Loft, o conforto para o morador não se torna uma tarefa fácil na hora de projetar, uma vez que, os ambientes são integrados, e os móveis se distribuídos no espaço de forma errada podem causar sensação de desconforto ou desorganização.

Nos elementos subjetivos citados a cima, a privacidade é um ponto que se destaca de forma negativa nesse tipo de moradia, por possuir seus ambientes todos integrados não respeita o espaço íntimo do indivíduo.

“As atividades que acontecem nesse local – como comer, cozinhar, receber visitas, trabalhar, descansar, dentre outras atividades do cotidiano – são ações que, em moradias tradicionais, aconteceriam em cômodos separados. O modo de vida do Loft sugere que tais

Tecnologia em Design de Interiores

atividades podem acontecer dentro de um mesmo ambiente, que abrangeria vários espaços como sala de TV, sala de estar, sala de jantar, copa, varanda, jardim; todos articulados ao redor do espaço que se caracteriza como um dos principais pontos sociais das moradias: a cozinha.” (SILVA, 2017, p. 17 e 18).

O conceito aberto dos ambientes proporciona sensação de amplitude dos espaços, uma ótima opção para casas com dimensões menores. Além de que, esses ambientes integrados permite maior flexibilidade na hora de projetar e transmite sensação de liberdade já que não há paredes interrompendo passagens. Um ambiente integrado melhora o fluxo de tráfego de pessoas dentro da casa e há um aumento da incidência de luz natural, ou seja, com uma boa organização dos moveis dentro do ambiente, esse estilo de construção obtém a melhor aproveitamento do espaço.

Com a integração desses ambientes, o projetista deve estudar e observar cada vez mais a importância de entregar ao cliente um projeto que proporcione espaços funcionais e estéticos ao mesmo tempo fazendo com que sejam bem aproveitados. “Dessa forma, atenta-se para as escolhas dos materiais, o projeto de iluminação, a tecnologia dos eletrodomésticos, a eficiência e a ergonomia dos espaços” (SILVA, 2017).

Antes da estética, os cômodos precisam ser funcionais ao morador. Quando há integração entre os espaços, os móveis precisam estar organizados de forma que atenda as necessidades do cliente. SILVA (2017) aponta que “o número de móveis em um ambiente diminui, porém, cada vez mais eles são pensados para desempenhar mais de uma função, tornando-se também mais práticos”.

Hoje em dia, há diversas soluções que podem facilitar a separação os ambientes que estão integrados de forma que otimize o espaço e seja confortável ao morador. Uma solução para tal proposta seria a divisão dos ambientes com próprios móveis, como por exemplo, separar a sala de tv da cozinha com o sofá e poltronas, delimitando a área da sala.

IMAGENS 13- Ambiente integrado com separação dos ambientes com móveis.

Tecnologia em Design de Interiores



Disponíveis em: <https://livdecora.com.br/blog/tudo-o-que-voce-precisa-saber-para-decorar-um-loft/>

Acesso: 07 dez 2021

Outra solução adotada por muitos hoje em dia são estantes vazadas, que além de servir como divisória no ambiente elas servem como móvel funcional e uma ótima opção para decoração, proporcionando ainda uma boa passagem de luz e ventilação.

IMAGENS 14- Ambiente integrado, separação com estante.

Tecnologia em Design de Interiores



Disponível em: <http://www.arquitrecos.com/2016/08/tv-giratoria-solucao-para-integrar.html>

Acesso: 06 dez 2021



Disponível em: <https://www.liderinteriores.com.br/blog/moveis-como-divisorias-delimite-espacos/>

Acesso: 06 dez 2021

Pisos diferentes no mesmo ambiente é outra opção para dividir os ambientes integrados com funções distintas de forma sutil e elegante.

IMAGENS 15- Ambiente integrado, separação por piso diferente.

Tecnologia em Design de Interiores



Disponível em: <https://casaconstrucao.org/projetos/ambientes-integrados/>

Acesso: 20 nov 2021

6- Considerações finais:

O presente artigo teve como foco principal buscar soluções para a organização e aproveitamento dos espaços em projetos residenciais, sabendo que muitas pessoas hoje em dia estão optando morar em casas que possuam os ambientes integrados, assim, a moradia precisa ser funcional e aconchegante para quem o habita. A partir de leituras em artigos acadêmicos e pesquisas na internet foi possível estudar e identificar os principais aspectos que são necessários para solucionar tal questão.

Para se atingir a compreensão dos aspectos relevantes para trabalhar com projetos residenciais integrados, levando em consideração a organização dos móveis no layout e a otimização do espaço residencial de modo que a ligação entre o homem e o ambiente estejam em harmonia, com foco na tipologia Loft, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro trata-se do estudo de conforto dentro da residência, sendo possível apresentar os pontos que são necessários ter conhecimento antes de iniciar o projeto, uma vez que, esse conforto depende de várias variantes, como por exemplo, gostos pessoais do cliente, já que, o conforto não pode ser generalizado. Logo em seguida, foi trabalhado os aspectos

Tecnologia em Design de Interiores

ergonômicos juntamente com a proxêmica, que mostrou resultados muito importantes para o projetista, pois tendo conhecimento desse tópico e aplicando nos trabalhos reduz os riscos e possíveis desconfortos na vida do cliente. E por fim, as possibilidades de separação de ambientes integrados, que possibilita a organização do espaço e um layout moderno e aconchegante.

Com isso, a pesquisa atendeu seus requisitos e apresentou informações necessárias para um projeto com foco em organizar e otimizar espaços internos. A abordagem desse tema é de grande importância, pois em um projeto residencial o design de interiores deve levar em consideração não apenas a estética do layout, mas também sua funcionalidade, já que envolve o bem-estar do indivíduo.

Referências

Tecnologia em Design de Interiores

TRAMONTANO, Marcelo. **Alice no país da especulação imobiliária: habitação e modos de vida na cidade de São Paulo**. São Paulo, v.6, 2003, 01-20 p.

OLIVEIRA, Anna Karine Gomes de. **As diversas formas de morar: uma análise sobre como o avanço tecnológico alterou o espaço doméstico no final do século XX**. Maceió, 2012. 01-11 p.

SIQUEIRA, Cecília Nunes de. **As necessidades dos usuários nos espaços residenciais, na percepção de arquitetos e designers de interiores**. Pernambuco, 2015. 01-09 p.

MARTINS, Luísa Pimentel. **O Loft no património industrial da cidade, a reconversão em habitação no centro urbano**. Coimbra, 2009. 01-59 p.

VASCONCELOS, Bruno Ricardo. **A produção de subjetividades pela arquitetura na contemporaneidade: o Loft**. Urbelândia, 2012. 01-204 p.

PORTES, Gylianne Fernanda. **Proposta em adaptar moradias tipo “Loft” para a cidade de Cascavel**. AKRÓPOLIS. v.11, nº 3. Umuarama, 2003. 01-02 p.

SILVA, Isabela Mendonça. **Projeto de Interiores de Loft: ambientação de espaços integrados**. Urbelândia, 2017. 01-59 p.

SILVA, Helga Santos da; Santos, Mauro César de Oliveira. **O significado do conforto no ambiente residencial**. Rio de Janeiro, 2011. 01-16p.

ALVES, Giovane Areia. **Design de Interiores para apartamentos compactos: Integração, Dimensionamento e Aplicação**. Cachoeiro de Itapemirim-ES, 2021. 01-24p.

COSTA, Lourival. **Uma análise das dimensões mínimas em apartamentos**. Ouro Preto-MG, 2003. 01-08p.

GALVÃO, Arabella. **ERGONOMIA ESPAÇO INTERPESSOAL- PROXÊMICA LAY OUT SETORIZAÇÃO FLUXOS**. Paraná. 03 mai 2016. Apresentação em slide. 27 slides. Color. Disponível em: <https://docplayer.com.br/26404001-Ergonomia-espaco-interpessoal-proxemica-lay-out-setorizacao-fluxos-professora-arabella-galvao.html>. Acesso em: 07 dez 2021.

PENERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. 1ª edição, 4ª impressão. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.